



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA

NAÉDYLA ANTUNES DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: SABERES DOCENTES E
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

SOUSA/PB
2025

NAÉDYLA ANTUNES DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: SABERES DOCENTES E
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia da
Paraíba, Campus Sousa como parte das
exigências para a obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Marlon Tardelly Morais Cavalcante

Coorientadora: Prof. Dra. Giulyanne Maria Silva Souto

SOUSA/PB

2025



INSTITUTO
FEDERAL
Paraíba
Campus
Sousa
CNPJ nº 10.783.898/0004-18
Rua Presidente Tancredo Neves, s/n – Jardim Sorrilândia, Sousa – PB, Tel. 83-3522-2727/2728
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados internacionais de catalogação na publicação

Oliveira, Naéyla Antunes de.

O48e Educação Física na Primeira Infância: Saberes docentes e contribuições para o desenvolvimento infantil / Naéyla Antunes de Oliveira, 2025.

44 p.: il.

Orientador: Prof. Me. Marlon Tardelly Morais Cavalcante.
TCC (Licenciatura em Educação Física) - IFPB, 2025.

1. Atividades lúdicas. 2. Desenvolvimento Infantil. 3. Educação Física Escolar. 4. Primeira Infância. 5. Saberes Docentes. I. Título. II. Cavalcante, Marlon Tardelly Morais.

IFPB Sousa / BC

CDU 719:37

Milena Beatriz Lira Dias da Silva – Bibliotecária – CRB 15/964

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO: “EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: SABERES DOCENTES E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL”.

AUTOR(A): NAÉYLA ANTUNES DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: **22/10/2025**.

Documento assinado digitalmente
 MARLON TARDELLY MORAIS CAVALCANTE
Data: 04/12/2025 11:24:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Marlon Tardelly Moraes Cavalcante
IFPB/Campus Sousa - Professor Orientador

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCA JOYCE MARQUES BENICIO
Data: 04/12/2025 09:57:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Esp. Francisca Joyce Marques Benicio
IFPB/Campus Sousa - Examinador 1

Documento assinado digitalmente
 REBECCA RUHAMA GOMES BARBOSA
Data: 03/12/2025 20:22:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Ma. Rebeca Ruhama Gomes Barbosa
UERN/Campus Pau dos Ferros - Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedico essa monografia a minha avó,
Joaquina Antunes Moreira- *IN*
MEMORIAM.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por seu amor infinito, cuidado diário e por todas as confirmações que me acompanharam ao longo da minha trajetória. A Ele, minha gratidão pelo dom de cuidar do próximo e pela bênção de concluir esta etapa tão especial da minha vida, que representa não apenas um marco acadêmico, mas também um crescimento pessoal e profissional.

Com o coração transbordando de gratidão, dirijo meus mais sinceros agradecimentos aos meus pais, Maria do Socorro Antunes Moreira de Oliveira e Francinaldo Francisco de Oliveira, por seu amor incondicional, dedicação incansável e por sempre serem meu alicerce nos momentos de alegria e desafios. Sua força e generosidade foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Às minhas irmãs, Nayla Kelly Antunes de Oliveira e Nayane Antunes de Oliveira, minha eterna gratidão pelo apoio constante, pelas palavras de incentivo e pelo carinho que me acompanharam em cada passo dessa jornada.

Ao meu namorado, Júlio César de Freitas Melo, minha gratidão profunda por ter sido essencial durante toda a trajetória, me apoiando, incentivando e acreditando em mim, especialmente nos momentos em que pensei em desistir do curso. Sua compreensão, paciência e parceria foram determinantes para que eu superasse os desafios e chegasse até aqui.

À minha avó, Joaquina Antunes Moreira, que perdi no primeiro período da faculdade, durante a pandemia, quando as aulas ainda eram online. Sei que hoje ela é meu anjo da guarda e me protege de tudo. Sua lembrança e seu amor continuam sendo fonte de força e inspiração.

Aos meus amigos da faculdade, minha sincera gratidão por cada conversa, cada momento de apoio e pelas alegrias compartilhadas ao longo dessa caminhada acadêmica. Vocês foram parte importante dessa conquista.

Ao meu orientador, Marlon Tardelly Moraes Cavalcante, agradeço pelos ensinamentos valiosos, pela paciência e dedicação incansável no decorrer do desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação foi essencial para que eu pudesse concluir esta etapa com segurança e confiança, e suas contribuições deixaram um impacto significativo no meu aprendizado.

À minha coorientadora, Giulyanne Maria Silva Souto, minha gratidão pelo suporte, pelas orientações e pelo incentivo constante, que contribuíram para a evolução e qualidade deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte da minha caminhada. Cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo e cada demonstração de carinho tiveram um papel fundamental para que eu alcançasse essa conquista. Carrego comigo o aprendizado e as memórias dessa fase tão especial, e sigo em frente com gratidão e entusiasmo pelo futuro.

*"Entrega o teu caminho ao SENHOR;
confia nEle, e Ele tudo fará."*

Salmos 37:5.

RESUMO

A Educação Física na Educação Infantil desempenha papel fundamental no desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social das crianças, especialmente porque a primeira infância é marcada pelo brincar e pelo movimento como formas centrais de aprendizagem. Nesse processo, os saberes docentes são essenciais para orientar práticas que vão além da recreação, promovendo experiências significativas alinhadas à cultura corporal. Este estudo buscou discutir a Educação Física na primeira infância, com foco nos conhecimentos do professor e nas contribuições dessas práticas para o desenvolvimento infantil. A pesquisa consistiu em uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada entre junho e agosto de 2025, com busca nas bases SciELO, LILACS e MEDLINE, incluindo artigos entre 2020 e 2025. Após os critérios de seleção e análise pelo protocolo PRISMA, dez estudos foram incluídos e examinados segundo Bardin. Os achados indicaram que a Educação Física contribui para o aprimoramento motor, para o desenvolvimento cognitivo ligado à atenção, memória e raciocínio, para a socialização e afetividade por meio do brincar coletivo e para a promoção da saúde. Entretanto, persistem desafios como falta de profissionais qualificados, fragilidades na formação docente e limitações estruturais nas instituições. A análise reforça que o corpo deve ser entendido como linguagem e que o professor precisa dominar saberes específicos para planejar práticas inclusivas e significativas. Conclui-se que os saberes docentes são determinantes para o desenvolvimento integral na primeira infância, e que a ludicidade, o movimento e a cultura corporal, quando conduzidos com intencionalidade pedagógica, ampliam o potencial formativo da escola. Destaca-se, ainda, a importância da formação continuada, da valorização curricular da área e de políticas públicas que garantam condições adequadas de ensino.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas; Desenvolvimento Infantil; Educação Física Escolar; Primeira Infância; Saberes Docentes.

ABSTRACT

Physical Education in Early Childhood Education plays a fundamental role in children's motor, cognitive, affective, and social development, especially because early childhood is marked by play and movement as central forms of learning. In this process, teachers' knowledge is essential to guide practices that go beyond recreation, promoting meaningful experiences aligned with body culture. This study aimed to discuss Physical Education in early childhood, focusing on teachers' knowledge and on how such practices contribute to child development. The research consisted of an Integrative Literature Review conducted between June and August 2025, with searches in the SciELO, LILACS, and MEDLINE databases, including articles published between 2020 and 2025. After applying selection criteria and analyzing the material through the PRISMA protocol, ten studies were included and examined based on Bardin's framework. The findings indicated that Physical Education contributes to motor improvement, cognitive development related to attention, memory and reasoning, socialization and affectivity through collective play, and health promotion. However, challenges persist, such as the lack of qualified professionals, weaknesses in teacher training, and structural limitations within institutions. The analysis reinforces that the body should be understood as a form of language and that teachers must master specific knowledge to plan inclusive and meaningful practices. It is concluded that teachers' knowledge is decisive for comprehensive development in early childhood, and that playfulness, movement, and body culture, when conducted with pedagogical intentionality, expand the school's formative potential. Furthermore, the importance of continuing education, curricular recognition of the field, and public policies that ensure adequate teaching conditions is highlighted.

Keywords: Playful Activities; Child Development; School Physical Education; Early Childhood; Teachers' Knowledge.

LISTA DE QUADROS E ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Etapas da Revisão Integrativa de Literatura.	17
Fluxograma 1- Identificação dos estudos nas bases de dados.	19
Quadro 2- Características dos estudos selecionados, relativos à autoria, ano, título, bases de dados.	29
Quadro 3- Caracterização dos estudos selecionados relativos a Código de identificação do artigo, Objetivos, Tipo de estudo e Nível de evidência.	30
Quadro 4- Principais achados da contribuição dos saberes docentes em Educação Física para o desenvolvimento infantil na primeira infância.	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SciELO	Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA	17
2.1 TIPO DE ESTUDO	17
2.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA	18
2.3 CENÁRIO E LOCAL DA PESQUISA.....	19
2.4 PERÍODO DE COLETA.....	19
2.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	19
2.6 CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DOS ESTUDOS	20
2.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	21
3 RESULTADOS.....	22
4 DISCUSSÃO	26
5 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES	42

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Educação Física, como parte essencial do currículo escolar, aborda a cultura corporal como um componente fundamental para a formação global do indivíduo. A partir dessa concepção, são reconhecidas diversas maneiras de expressão por meio de gestos, movimentos e linguagens corporais, com o objetivo de proporcionar aos alunos experiências que permitam experimentar, modificar e criar variadas formas de manifestação do corpo (Quadros *et al.*, 2022).

Considera-se que a apropriação dessa cultura está profundamente ligada à formação de cidadãos críticos na sociedade. Nesse contexto, é indispensável refletir sobre os saberes docentes que fundamentam essas práticas pedagógicas, compreendendo como os conhecimentos específicos dos professores de Educação Física impactam diretamente no processo formativo das crianças desde os primeiros anos escolares (Vieira, 2024).

Conforme Tardif (2014), os saberes docentes resultam de um conjunto de conhecimentos oriundos da formação inicial, da prática profissional e das interações cotidianas no contexto escolar. Esses saberes não permanecem fixos; ao contrário, são constantemente reelaborados à medida que o professor enfrenta diferentes situações pedagógicas, reinterpretando e ressignificando sua atuação. No âmbito da Educação Infantil, essa perspectiva é essencial, pois demonstra que o trabalho pedagógico em Educação Física requer não apenas domínio técnico dos conteúdos da cultura corporal, mas também sensibilidade, reflexão crítica e a habilidade de ajustar as práticas às necessidades e particularidades das crianças. Dessa forma, os saberes docentes constituem o alicerce de intervenções intencionais e significativas, capazes de favorecer o desenvolvimento integral na primeira infância.

Desse modo, ao trabalhar com o corpo, são estimuladas diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, englobando aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais, contribuindo também para o aprimoramento de múltiplos tipos de inteligência. Destaca-se ainda que o ensino voltado ao corpo favorece a criação de diálogos na sociedade e promove novas formas de compreensão da aprendizagem, uma vez que o corpo está em constante transformação e, com isso, os modos de adquirir conhecimento também evoluem (Ricardo, 2022).

A Educação Física é uma disciplina obrigatória em todas as etapas da Educação Básica, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional, LDB nº 9.394/1997, o que reforça sua importância na formação integral dos estudantes. Na Educação Infantil, o processo educativo se estrutura a partir de experiências que envolvem o brincar e o movimento, elementos essenciais para o desenvolvimento da criança e diretamente relacionados às práticas corporais realizadas nesse contexto (Bueno; Duek, 2021).

Ao tratarmos dessa presença na escola, valorizamos sua atuação no crescimento integral da criança, abrangendo diferentes aspectos do ser humano e suas diversas inteligências. É durante essa fase que os pequenos desenvolvem habilidades motoras básicas, como caminhar, correr, saltar, rolar, lançar e chutar, que servirão de base para movimentos mais complexos posteriormente. A ausência de um aprendizado efetivo desses gestos pode comprometer a expressividade física e dificultar aquisições em outras áreas do conhecimento. A exploração adequada do corpo reflete positivamente na alfabetização, no raciocínio lógico-matemático, nas interações sociais e emocionais, bem como na percepção espacial, temporal, direcional e na noção de lateralidade, elementos fundamentais para a vivência escolar (Vitorino; Nunes; Fátima, 2023).

Além disso, ao mergulharmos no universo infantil, identificamos diferentes formas de manifestação que precisam ser reconhecidas e desenvolvidas. Essa etapa da vida pode ser associada à teoria das inteligências múltiplas, pois as crianças demonstram capacidades variadas de aprender e expressar seus saberes. A concepção de que o ser humano evolui a partir de múltiplas formas de conhecimento reforça a importância dessa teoria no ambiente educativo, conforme proposto por Gardner (2000). Tal abordagem reconhece que a inteligência se manifesta de maneiras diversas, rompendo com a ideia de que ela pode ser medida apenas por parâmetros fixos. Inicialmente, essa teoria contempla inteligências como: linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Posteriormente, foram incluídas também a naturalista e a existencial (Sousa, 2022).

Outro aspecto relevante para o crescimento das crianças, amplamente discutido na última década, é a inteligência emocional. Esse conceito refere-se, de modo geral, à capacidade de identificar, gerenciar e expressar emoções de maneira equilibrada, favorecendo o desenvolvimento pessoal e a qualidade dos relacionamentos interpessoais. Compreender a complexidade dessa inteligência permite perceber sua influência em diversos contextos sociais. Indivíduos com essa

competência bem desenvolvida tendem a apresentar melhor desempenho nos ambientes escolar, profissional, familiar e esportivo, pois saber lidar com os desafios cotidianos é uma habilidade essencial no processo educacional (Camargo, 2025).

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) exerce papel estratégico na Educação Infantil, estabelecendo direitos de aprendizagem e desenvolvimento que reconhecem a criança como protagonista e sujeito de direitos. A Educação Física é destacada na BNCC como disciplina que promove experiências corporais intencionais, assegurando a articulação entre movimento, cultura e aprendizagem. A BNCC valoriza atividades lúdicas, brincadeiras, jogos e práticas corporais como instrumentos para o desenvolvimento integral, envolvendo aspectos motor, cognitivo, afetivo e social. Ao mesmo tempo, incentiva a diversidade de expressões corporais e a criação de ambientes pedagógicos inclusivos, respeitando os diferentes ritmos, interesses e habilidades das crianças (Brasil, 2017).

Em síntese, a Educação Física oferece às crianças oportunidades de se conhecerem melhor e se desenvolverem integralmente, respeitando as especificidades da faixa etária. O ato de brincar assume papel central nesse processo, sendo a principal via para a construção de aprendizagens significativas. A cultura corporal está profundamente entrelaçada à infância, constituindo-se como dimensão essencial para a formação de saberes e o desenvolvimento de múltiplas inteligências, conforme defendido pelo Coletivo de Autores (1992), que compreende a Educação Física como prática social orientada pela cultura corporal. Essa perspectiva reforça que as experiências corporais ultrapassam os limites escolares e repercutem na vida cotidiana, favorecendo descobertas, expressão, criatividade e autonomia. Reconhece-se, portanto, o valor fundamental dessa etapa e a relevância da atuação da Educação Física, que permite às crianças explorar, descobrir, valorizar e crescer de maneira ampla e integrada (Silveira, 2021).

A BNCC reforça a necessidade de práticas pedagógicas intencionais e planejadas, oferecendo orientações que garantem a aprendizagem significativa. Para a Educação Infantil, isso significa propor experiências corporais que promovam socialização, autonomia, criatividade e desenvolvimento integral. Ao alinhar-se às diretrizes da BNCC, a Educação Física contribui para a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes do próprio corpo, valorizando o movimento como linguagem e como meio de expressão (Brasil, 2017).

Assim sendo, a Educação Física assume um papel central no que diz respeito ao progresso da criança. A busca por resultados educacionais consistentes e duradouros exige uma abordagem que contemple todas as dimensões do ser humano. Nessa perspectiva, pode ser compreendida como uma ferramenta transformadora, que estimula o movimento, promove vínculos, favorece o autoconhecimento, a autonomia e o desenvolvimento tanto motores quanto cognitivo, sempre em sintonia com a cultura corporal (Caraçato *et al.*, 2020).

Diante disso, justifica-se a escolha da temática, pois, a Educação Física na Primeira Infância desempenha um papel essencial na formação integral das crianças, ao considerar suas diversas dimensões de desenvolvimento: motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Ao ser compreendido como mediador do conhecimento, o corpo torna-se ponto central nas práticas pedagógicas dessa disciplina, que contribui de maneira significativa para a construção de competências e habilidades fundamentais nessa etapa da vida. Por meio do movimento, da ludicidade e das experiências corporais, os educadores possibilitam aprendizagens significativas, sempre respeitando as particularidades da faixa etária com a qual trabalham.

Nesse cenário, torna-se imprescindível refletir sobre os saberes que os docentes mobilizam para orientar suas práticas pedagógicas em Educação Física, analisando de que forma esses conhecimentos contribuem para o processo de ensino e para o pleno desenvolvimento infantil. A atuação dos professores nessa área vai além da condução de atividades físicas: envolve a mediação consciente e intencional de experiências que favorecem o crescimento global da criança em suas múltiplas dimensões.

Assim, o objetivo geral deste estudo é discutir a Educação Física na Primeira Infância, com foco nos saberes docentes e nas contribuições dessas práticas para o desenvolvimento infantil. Os objetivos específicos são: identificar os principais saberes docentes que orientam as práticas pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil; investigar a importância da ludicidade e da cultura corporal no cotidiano escolar, bem como suas implicações no processo de aprendizagem na Primeira Infância; analisar como as experiências corporais promovidas pelos professores contribuem para o desenvolvimento motor, emocional, cognitivo e social das crianças.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de natureza qualitativa, conduzida por meio de levantamento bibliográfico em fontes científicas disponíveis em plataformas digitais como a MEDLINE, LILACS e SciELO. O estudo tem como questão norteadora: De que maneira os saberes docentes em Educação Física contribuem para o desenvolvimento infantil na primeira infância? O propósito central é oferecer uma compreensão mais abrangente sobre o tema, voltada a estudantes, profissionais e demais interessados, estimulando a aquisição de conhecimento, o aprofundamento teórico e a geração de reflexões, debates e possíveis contribuições para futuras investigações acadêmicas.

De acordo com Lakatos e Marconi (2017), a RIL configura-se como um método eficaz de organização e fundamentação do conhecimento, podendo ser aplicada a diversas áreas do saber, como a educação e a saúde. Essa estratégia metodológica auxilia o pesquisador a obter uma compreensão mais estruturada e ampla da temática estudada, favorecendo a análise crítica das fontes e ampliando as possibilidades de aprofundamento e descobertas de novas abordagens.

A pesquisa qualitativa, conforme apontado por Minayo (2013), possibilita o levantamento e a análise de dados por meio da interpretação de opiniões, experiências e contextos vivenciados, permitindo ao pesquisador explorar dimensões ainda não observadas. Essa flexibilidade metodológica contribui para reformulações ao longo do processo, à medida que se ampliam os entendimentos sobre o objeto investigado.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), a construção de uma Revisão Integrativa segue seis etapas fundamentais, similares às fases de um estudo científico tradicional, porém exige um nível elevado de precisão, clareza e rigor metodológico em cada etapa executada.

As fases para a construção desse tipo de revisão são descritas no quadro a seguir:

Quadro 1 – Etapas da Revisão Integrativa de Literatura.

ETAPA 1	Identificação do tema e construção da questão norteadora.	Escolha e definição do tema; Definição dos objetivos; Definição dos descritores e Definição das bases de dados.
ETAPA 2	Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão.	Uso das bases de dados; Busca dos estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão e seleção dos estudos.
ETAPA 3	Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados.	Leitura dos títulos e resumos das publicações; Organização dos estudos pré-selecionados e Identificação dos estudos selecionados.
ETAPA 4	Categorização dos estudos selecionados	Categorização e análise das informações e Análise crítica dos estudos selecionados
ETAPA 5	Análise e interpretação dos resultados.	Discussão dos resultados; Proposta de recomendações e Sugestões para futuras pesquisas.
ETAPA 6	Apresentação da revisão integrativa.	Criação de um documento que descreva detalhadamente a revisão e Propostas para estudos futuros.

Fonte: (Botelho; Cunha; Macedo, 2008).

A organização descrita na tabela revela um planejamento meticuloso do percurso metodológico adotado na revisão integrativa, demonstrando como cada etapa se conecta de forma sequencial e complementar. Desde a escolha do tema e da formulação da questão norteadora até a exposição dos achados, percebe-se uma estrutura bem definida que assegura precisão científica, clareza interpretativa e coerência analítica. Ao seguir esse caminho de maneira sistemática, não apenas se consolida um conjunto sólido de evidências, como também se aprimora o olhar crítico da pesquisadora, que articula teoria, método e prática investigativa ao longo de sua formação acadêmica.

2.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

Para a construção da questão norteadora, utilizou-se a estratégia baseada na seleção de descritores padronizados. Foram escolhidos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Atividades Lúdicas; Desenvolvimento Infantil; Educação Física

Escolar; Primeira Infância; Saberes Docentes, aplicados com o operador booleano AND para combinar os termos e refinar a busca. Essa estratégia teve como objetivo facilitar a formulação da pergunta: De que maneira os saberes docentes em Educação Física contribuem para o desenvolvimento infantil na primeira infância?

2.3 CENÁRIO E LOCAL DA PESQUISA

A coleta de dados foi realizada de forma pareada, por meio de levantamento nas seguintes bases científicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o Sistema Online de Busca e Análise da Literatura Latino-Americana (MEDLINE) e a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO).

2.4 PERÍODO DE COLETA

A etapa de busca nas bases de dados foi realizada entre os meses de junho e agosto de 2025.

2.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios definidos para inclusão abrangeram artigos disponíveis na íntegra, em formato digital, escritos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2020 e 2025, e que apresentassem relação direta com o tema da pesquisa, seja no título, no resumo ou nos descritores.

Por outro lado, foram excluídas as produções repetidas, publicações em idiomas distintos do português e estudos que não tratassem diretamente da temática investigada.

A combinação de termos foi feita com base nos descritores previamente selecionados, e o processo de busca e triagem dos estudos foi estruturado de acordo com as diretrizes do protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

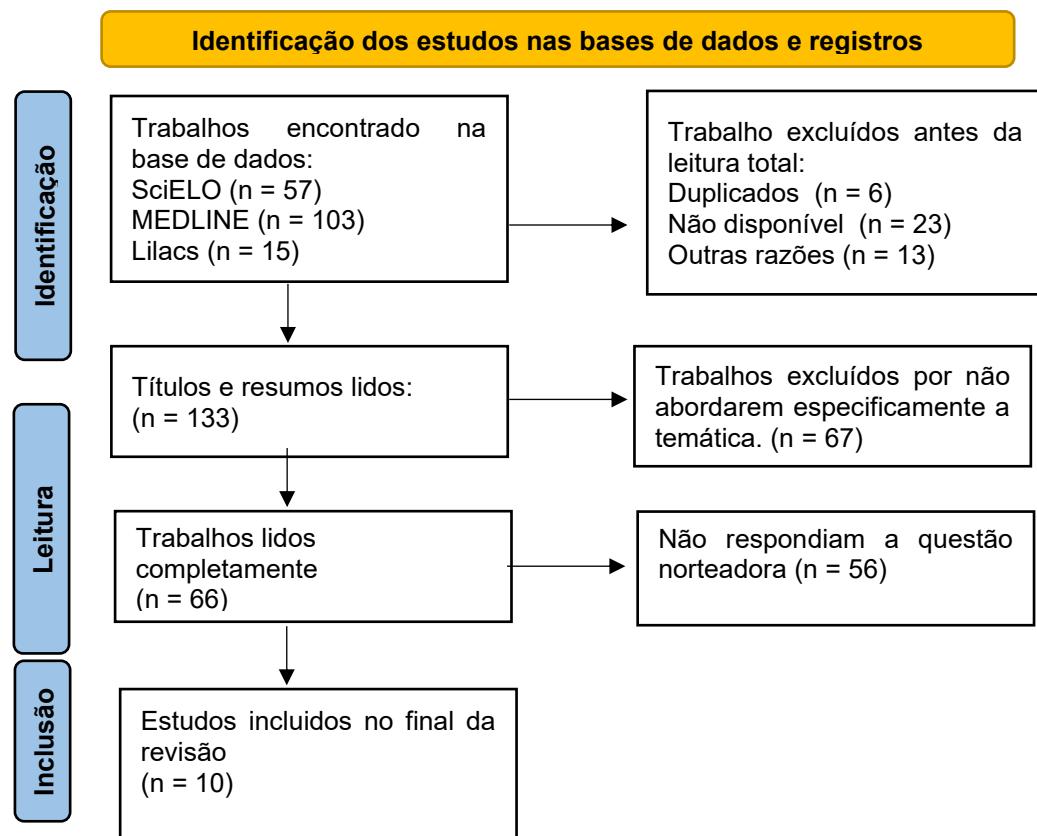
A seleção inicial foi realizada com base nos títulos dos artigos e nos respectivos anos de publicação. Em seguida, os textos foram analisados de forma mais detalhada, levando em consideração sua adequação aos objetivos do estudo. Dessa forma,

apenas os materiais considerados relevantes foram mantidos e incluídos nesta revisão.

2.6 CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DOS ESTUDOS

Após a triagem, foram escolhidos os artigos considerados pertinentes, com base em critérios como o código, título, ano de publicação, base de dados, país, objetivos propostos, nível de evidência, abordagem metodológica adotada e os achados.

Fluxograma 1- Identificação dos estudos nas bases de dados.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

A análise dos dados seguiu técnicas voltadas à interpretação da comunicação, compreendida como uma metodologia específica, porém adaptável aos mais variados contextos. Esse processo analítico foi composto por etapas dinâmicas e em constante evolução, conforme descreve Bardin (2016).

De acordo com Bardin (2016), a análise foi desenvolvida em três momentos consecutivos: (1) pré-análise; (2) exploração do conteúdo; e (3) tratamento dos dados, com posterior elaboração de inferências e interpretações.

A pré-análise representou a fase preparatória, na qual se organizou um plano de ação flexível, porém bem estruturado, que norteou todo o desenvolvimento do estudo. Nesse momento, foram priorizados três aspectos essenciais: a escolha dos documentos a serem analisados; a formulação de hipóteses e objetivos de estudo; e a definição de indicadores para orientar a interpretação dos dados. Tais elementos funcionaram de forma complementar, ainda que não necessariamente obedecendo a uma sequência rígida.

Na etapa seguinte, ocorreu a exploração do material, caracterizada por ser exaustiva e minuciosa. Foram aplicadas regras específicas previamente definidas, incluindo a codificação, segmentação e quantificação das informações obtidas. Todos esses procedimentos foram conduzidos manualmente, com base em decisões sistemáticas tomadas ao longo da pesquisa.

Por fim, a fase de tratamento e interpretação dos dados exigiu que as informações coletadas fossem relevantes e consistentes, permitindo tanto análises descritivas quanto a utilização de recursos como gráficos, estatísticas e modelos representativos. Os resultados obtidos forneceram subsídios para inferências alinhadas aos objetivos do estudo, além de indicarem caminhos para futuras pesquisas, com base em diferentes referenciais teóricos, conforme o tipo de interpretação realizada (Bardin, 2016).

2.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa para a obtenção dos dados foi desenvolvida através de dados secundários disponibilizados para o acesso público, desta forma, não se fez necessário a submissão para obtenção de parecer favorável de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Lei nº 14.874/2024.

3 RESULTADOS

Para apresentação dos resultados dos trabalhos encontrados, que passaram pelos critérios de inclusão e exclusão, fundamentados pela temática “Educação Física na primeira infância: saberes docentes e contribuições para o desenvolvimento infantil”, foram apresentados em 2 Quadros. Onde o Quadro 2 e Quadro 3 descrevem as características de publicação como código, título, autores e ano, base de dados, país de publicação, objetivo, delineamento do estudo e nível de evidências.

Quadro 2 - Características dos estudos selecionados, relativos à autoria, ano, título, bases de dados.

Código	Título	Autor/Ano	Base de dados	País de publicação
A1	Os desafios da inserção da educação física no ensino infantil	Galvão, 2025.	MEDLINE	Brasil
A2	O corpo em movimento: o papel da educação física na educação infantil à luz da BNCC e da psicomotricidade	Lucca, 2025.	LILACS	Brasil
A3	A educação física na educação infantil: uma análise a partir das práticas pedagógicas docentes	Klein; Costa, 2024.	LILACS	Brasil
A4	Educação física na primeira infância: estimulando o desenvolvimento motor e social	Maraschin <i>et al.</i> , 2023.	SCIELO	Brasil
A5	Análise da ludicidade no desenvolvimento motor e aprendizagem	Silva <i>et al.</i> , 2023.	SCIELO	Brasil
A6	Educação física para o desenvolvimento psicomotor na educação infantil	Pinto; Soares, 2023.	MEDLINE	Brasil
A7	As contribuições da educação física no desenvolvimento da criança na educação infantil	Nazario; Monteiro, 2022.	SCIELO	Brasil
A8	A influência da educação física no desenvolvimento motor dos alunos na educação infantil	Silva; Barbaneira, 2022.	MEDLINE	Brasil
A9	A importância da educação física no ensino infantil e no ensino fundamental I	Gutstein; Oliveira; Santos, 2020.	MEDLINE	Brasil

A10	A importância da educação física escolar para a formação do indivíduo na sociedade	Bego; Anjos, 2020.	SCIELO	Brasil
-----	--	--------------------	--------	--------

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Os principais objetivos dos estudos analisados foram: compreender a importância da Educação Física na Educação Infantil e sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças; refletir criticamente sobre o papel pedagógico da área; investigar as práticas docentes relacionadas ao corpo, gestos e movimentos; explorar a relevância de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento motor; e analisar de que forma a Educação Física favorece aspectos psicomotores, cognitivos, sociais e de promoção da saúde na primeira infância.

No que se refere ao delineamento, a maioria dos trabalhos é de natureza descritiva e qualitativa, com destaque para estudos de revisão bibliográfica, relatos de experiência e pesquisas exploratórias. Quanto ao nível de evidência científica, prevalecem os estudos de nível 4, seguidos por investigações de nível 3 e um estudo de nível 2.

Quadro 3 – Caracterização dos estudos selecionados relativos a Código de identificação do artigo, Objetivos, Tipo de estudo e Nível de evidência.

Código	Objetivos	Tipo de estudo	Nível de evidência
A1	Compreender a importância da Educação Física na Educação Infantil, analisando os desafios que dificultam sua consolidação nessa etapa de ensino, buscando ainda entender as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, destacando seu papel no desenvolvimento integral das crianças.	Análise bibliográfica	4
A2	Refletir criticamente sobre o papel fundamental da Educação Física na Educação Infantil.	Revisão de literatura	3
A3	Verificar se são oferecidas propostas que visam desenvolver o campo de experiência: Corpo, Gestos e Movimentos nas crianças dessa etapa e como estas ocorrem em uma	Trata-se de um estudo qualitativo	3

	escola municipal de Educação Infantil da rede de São Leopoldo/RS.		
A4	Aprofundar nossa compreensão da importância da Educação Física na primeira infância e seu papel fundamental em moldar o futuro das gerações vindouras.	Revisão literária	4
A5	Compreender a relevância da utilização de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento motor das crianças.	Revisão literária	4
A6	Refletir sobre a Educação Física para o desenvolvimento psicomotor na educação infantil.	Revisão integrativa	4
A7	Analizar de que forma a Educação Física auxilia no desenvolvimento da criança na educação Infantil primeira etapa da vida escolar do infante.	Relato de experiência	3
A8	Analizar a influência da Educação Física no desenvolvimento motor dos alunos na educação infantil.	Estudo qualitativo do tipo exploratório	4
A9	Discutir a importância da Educação Física no ensino infantil e no ensino fundamental I.	Estudo qualitativo do tipo revisão literária	3
A10	Discutir o papel pedagógico da Educação Física Escolar (EFE) no contexto formativo e social.	Análise bibliográfica	2

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

O Quadro 4 apresenta os principais achados relacionados à contribuição dos saberes docentes em Educação Física para o desenvolvimento infantil na primeira infância. As áreas de destaque incluem o desenvolvimento motor, os aspectos cognitivos, a socialização e afetividade, e a promoção da saúde. Além disso, o quadro evidencia como as práticas pedagógicas intencionais e fundamentadas nos saberes docentes favorecem a formação integral da criança.

Esses achados demonstram que os professores de Educação Física desempenham um papel central no desenvolvimento infantil, estimulando habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas. Por outro lado, evidenciam-se desafios

relacionados à necessidade de formação docente continuada e à aplicação consistente de práticas pedagógicas diversificadas.

Quadro 4 – Principais achados da contribuição dos saberes docentes em Educação Física para o desenvolvimento infantil na primeira infância.

Categoría	Códigos dos Artigos	Achados
Desenvolvimento motor	A1, A3, A5, A9	Os saberes docentes em Educação Física favorecem o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais, como coordenação, equilíbrio e noção espacial.
Aspectos cognitivos	A2, A4, A9, A10	As práticas corporais auxiliam no raciocínio lógico, na atenção e na resolução de problemas, contribuindo para a aprendizagem.
Socialização e afetividade	A1, A6, A2, A4	A Educação Física proporciona experiências coletivas que favorecem a interação social, o respeito às regras e a cooperação.
Promoção da saúde	A3, A7, A6, A8	Os professores transmitem conhecimentos sobre hábitos saudáveis, incentivando desde cedo a prática de atividades físicas e a consciência corporal.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

4 DISCUSSÃO

A cultura corporal do movimento configura-se como um direito essencial de aprendizagem na primeira infância, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Tal diretriz reconhece o corpo como um instrumento de expressão simbólica, comunicação interpessoal e mediação social, sendo indispensável para o desenvolvimento global da criança. Por meio de práticas corporais diversificadas, como jogos, brincadeiras, danças e atividades motoras, a criança não apenas aprimora suas competências físicas, mas também amplia seu repertório cognitivo, afetivo e relacional. Autores como Guimarães (2025) e Freire (2010) destacam que o movimento corporal possibilita à criança interpretar o mundo, exercitar sua autonomia, estimular a criatividade e assumir protagonismo no processo educativo, consolidando o brincar como eixo estruturante da aprendizagem.

Dessa maneira, pensar a aprendizagem humana em conexão com a teoria das inteligências múltiplas, formulada por Gardner (2000), contribui para uma compreensão ampliada do desenvolvimento infantil ao reconhecer que os indivíduos apresentam diferentes formas de aprender e expressar conhecimento. Gardner identifica diversas inteligências, entre elas linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista, que se manifestam de maneira singular em cada criança. A inteligência corporal-cinestésica, especificamente, refere-se à habilidade de utilizar o corpo de forma eficiente para comunicação, resolução de problemas e expressão criativa, articulando-se diretamente com os fundamentos da cultura corporal do movimento.

Ao incorporar os princípios das inteligências múltiplas, o professor de Educação Física pode planejar intervenções pedagógicas que respeitem a diversidade de estilos de aprendizagem, promovendo experiências corporais que integrem aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais. Essa abordagem valoriza as potencialidades individuais, favorece o desenvolvimento integral e contribui para a construção de ambientes educativos mais inclusivos e significativos (Erthal, 2023).

Nesse sentido, a articulação entre a cultura corporal do movimento e a teoria das inteligências múltiplas fortalece as práticas pedagógicas na Educação Infantil, ao permitir que a criança explore seu corpo como meio de expressão e construção de conhecimento. Reconhece-se, portanto, que as atividades corporais transcendem o desenvolvimento físico, abrangendo dimensões simbólicas, afetivas e sociais, e

consolidando o movimento como um direito de aprendizagem e um instrumento fundamental para a educação integral (Ferreira *et al.*, 2025).

A primeira infância representa uma fase crucial na trajetória de desenvolvimento da criança, pois é nesse período que se consolidam os alicerces das competências cognitivas, motoras, sociais e emocionais que influenciarão seu crescimento ao longo da vida. Nesse cenário, a Educação Física desempenha um papel relevante ao proporcionar vivências corporais e atividades lúdicas que favorecem o desenvolvimento integral. Para que essas experiências sejam eficazes, é indispensável que o professor possua saberes específicos, capazes de orientar, planejar e adaptar as práticas pedagógicas às demandas dessa faixa etária (Galvão, 2025).

Nessa mesma direção, Gutstein, Oliveira e Santos (2020) destacam que os conhecimentos específicos dos professores de Educação Física são essenciais na promoção do desenvolvimento infantil, sobretudo quando o brincar é colocado como eixo central das práticas pedagógicas. Para os autores, a ludicidade, quando conduzida com intencionalidade educativa, transforma-se em ferramenta potente para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

Complementando esse raciocínio, Bego e Anjos (2020) reforçam que, na primeira infância, o corpo é o principal meio de expressão e aprendizagem. Os saberes docentes permitem que os educadores planejem atividades que favoreçam a exploração de movimentos variados, respeitando o ritmo e as necessidades de cada criança. Essa abordagem amplia as possibilidades de interação com o ambiente e com os pares, contribuindo para a construção de habilidades fundamentais como equilíbrio, coordenação, percepção espacial e controle corporal.

Lucca (2025) avança nesse debate ao afirmar que os profissionais de Educação Física precisam dominar conteúdos relacionados ao desenvolvimento motor, à psicomotricidade e às particularidades individuais de cada criança. Esse repertório de conhecimentos possibilita ao docente escolher estratégias que estimulem habilidades fundamentais, como correr, pular, manter o equilíbrio e manipular objetos. Tais competências, além de aprimorarem a coordenação motora, fortalecem a autonomia e a autoconfiança infantil.

Nesse ponto, Klein e Costa (2024) corroboram a importância da psicomotricidade, destacando que essa área é aplicada com eficácia por professores de Educação Física. Por meio de práticas psicomotoras, as crianças desenvolvem

noções de tempo, espaço, lateralidade e ritmo, aspectos que influenciam diretamente sua concentração, organização e desempenho escolar. Além disso, os autores enfatizam que tais saberes contribuem para a criação de ambientes inclusivos, nos quais cada criança é respeitada em sua singularidade.

No mesmo sentido, Klein e Costa (2024) ressaltam que os saberes docentes não se restringem ao motor, mas contribuem também para o avanço cognitivo. Ao propor atividades com regras simples, desafios lógicos e jogos colaborativos, os professores estimulam memória, atenção e raciocínio, complementando, assim, outras áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

Maraschin *et al.* (2023) ampliam essa discussão ao destacar a articulação entre movimento e aprendizagem. Para os autores, os saberes pedagógicos permitem integrar atividades corporais a processos de alfabetização, raciocínio lógico e construção da linguagem, favorecendo descobertas, expressão e desenvolvimento integral. Ainda segundo os mesmos autores, o desenvolvimento afetivo e social também é beneficiado: por meio das práticas corporais, as crianças vivenciam interações, aprendem a respeitar diferenças, trabalham em equipe e expressam emoções, fortalecendo autoestima, empatia e cooperação.

Silva *et al.* (2023) convergem com essa perspectiva ao apontar que outro aspecto essencial dos saberes docentes é a sensibilidade para reconhecer e respeitar ritmos e singularidades. Para esses autores, o professor, ao criar ambientes acolhedores e seguros, atua não apenas como transmissor de conhecimento, mas como facilitador do desenvolvimento. Nessa mesma linha, eles enfatizam que compreender o desenvolvimento motor como processo contínuo e progressivo permite ao docente organizar ambientes ricos em estímulos e adaptar tarefas às potencialidades de cada criança, promovendo autonomia, criatividade e resolução de problemas.

Ao analisar a dimensão reflexiva da prática docente, Pinto e Soares (2023) sublinham que a atuação do professor na primeira infância precisa estar em constante diálogo entre teoria e prática. Para os autores, os saberes docentes vão além do domínio técnico, exigindo postura crítica e investigativa, fundamental para assegurar qualidade no ensino e na aprendizagem.

Nazario e Monteiro (2022) acrescentam outra dimensão ao debate, ao evidenciarem a contribuição da Educação Física para a saúde na infância. Segundo os autores, professores capacitados, ao orientar atividades corporais, ajudam a

prevenir o sedentarismo e incentivam hábitos saudáveis, integrando saúde e educação em um mesmo processo formativo.

No entanto, como lembra Lucca (2025), apesar dos avanços, persistem obstáculos para a consolidação da Educação Física na Educação Infantil. A ausência de profissionais especializados, a falta de reconhecimento curricular e limitações estruturais dificultam sua plena implementação. Para o autor, justamente os saberes docentes tornam-se fundamentais para superar tais barreiras, garantindo práticas pedagógicas coerentes, sensíveis e alinhadas às necessidades da infância.

Nesse sentido, Galvão (2025) reforça que a presença de professores com formação específica é indispensável para que corpo e movimento sejam valorizados como elementos centrais do processo educativo. Tais profissionais não apenas conduzem atividades físicas, mas promovem experiências que fortalecem vínculos, estimulam a curiosidade e favorecem o desenvolvimento global, em diálogo com outras áreas do conhecimento.

Silva e Barbaneira (2022) sintetizam a discussão ao destacar que os saberes docentes em Educação Física são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança na primeira infância. Integrando dimensões físicas, cognitivas, sociais e emocionais, tais conhecimentos configuram-se como ferramentas indispensáveis à formação plena. Assim, valorizar a formação continuada e a prática reflexiva do professor é essencial para que a Educação Física cumpra seu papel educativo, contribuindo de forma efetiva para o crescimento equilibrado e saudável das crianças.

Desde os primeiros anos de vida, a criança revela uma notável capacidade de interpretar situações diversas. Ela toma decisões, escolhe com quem deseja se relacionar, comunica-se por gestos e olhares e expressa preferências por meio de respostas simples como “sim” ou “não”. Guimarães (2025) destaca que essas atitudes marcam o início da construção da identidade e do reconhecimento do mundo, estabelecendo as bases para a formação da cultura corporal. Negrão e Rossi (2023) corroboram a ideia, enfatizando que as primeiras experiências corporais estruturam a percepção social e emocional da criança. No entanto, Ferreira *et al.* (2025) ressaltam que, embora a interação inicial seja fundamental, o engajamento lúdico é igualmente decisivo para consolidar a aprendizagem e a construção de sentidos.

Nesse processo contínuo de descobertas, o brincar assume papel central. Mais do que entreter, ele promove bem-estar, prazer e engajamento ativo. Negrão e Rossi (2023) e Ferreira *et al.* (2025) afirmam que o brincar é um direito essencial da infância,

impulsionando o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, enquanto Erthal (2023) complementa que também exerce função terapêutica ao aliviar desconfortos e mediar expressões corporais. Moura (2021) corrobora a importância do corpo como agente simbólico e cognitivo, indicando convergência entre os autores sobre a relevância da ludicidade na formação integral, ainda que cada um enfoque dimensões distintas.

Durante as vivências lúdicas, a criança assume protagonismo, seja individualmente ou em grupo. Ela imagina, transforma, experimenta e expressa satisfação em estar em movimento. Ferreira *et al.* (2025) destacam o prazer intrínseco da ação corporal, enquanto Machado (2021) evidencia que, por meio do movimento, a criança estrutura saberes e interpreta simbolicamente a realidade. Erthal (2023) acrescenta que esses momentos favorecem concentração, alegria e habilidades sociais. Assim, embora os autores concordem quanto à importância da ludicidade, cada um enfatiza diferentes impactos do brincar no desenvolvimento infantil.

Os benefícios do brincar transcendem o campo emocional, influenciando significativamente o desenvolvimento motor e os processos de aprendizagem. Crianças que brincam com frequência tendem a apresentar maior concentração, alegria e habilidades sociais. Erthal (2023) e Moura (2021) concordam que o brincar é instrumento de aprendizagem e expressão, enquanto Machado (2021) sugere que recriar o mundo por meio do movimento possibilita ressignificar experiências e estruturar saberes, evidenciando complementaridade entre os diferentes enfoques teóricos.

Ao brincar, a criança vivencia plenamente o presente, resgata significados, cria novos sentidos, revive emoções e desconecta-se momentaneamente das pressões externas. Essa entrega revela o brincar como prática criativa e transformadora. Moura (2021) e Machado (2021) destacam o corpo como mediador simbólico e cognitivo, enquanto Guimarães (2025) reforça que múltiplas linguagens corporal, verbal, gestual e expressiva, são mobilizadas, favorecendo a resolução de problemas e a ampliação das habilidades cognitivas e motoras.

A ludicidade articula diversão e aprendizagem em um processo de construção de sentido. A criança desenvolve imaginação, criatividade, identidade e interpreta simbolicamente a realidade por meio da ação corporal. Machado (2021) e Ferreira *et al.* (2025) concordam que a ação corporal permite ressignificar experiências e estruturar saberes, enquanto Negrão e Rossi (2023) enfatizam a dimensão social e

cultural do brincar, sugerindo que a ludicidade integra múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil.

Compreender a importância do brincar é reconhecer seu valor simbólico. A prática permite tomar decisões, expressar emoções, compartilhar experiências e afirmar a individualidade. Guimarães (2025) e Erthal (2023) corroboram que a exploração do corpo em ação expande repertório motor e cognitivo e favorece a integração social, enquanto Ferreira *et al.* (2025) acrescentam que o brincar constitui ato simbólico que permite à criança expressar sua cultura e interpretar o mundo.

Nessa perspectiva, o brincar se consolida como meio de integração social e cultural. Seja em contextos individuais ou coletivos, a criança exerce autonomia e protagonismo. O educador de Educação Física atua como mediador, promovendo experiências significativas que possibilitam aprendizagens sobre si, o outro e o mundo, conforme Erthal (2023). Negrão e Rossi (2023) ressaltam que brinquedos e jogos funcionam como expressões culturais, continuamente ressignificadas, enquanto Ferreira *et al.* (2025) observam que a criança projeta intenções e elabora planos na esfera simbólica, sugerindo complementaridade entre autonomia e construção cultural.

Brincadeiras que envolvem habilidades motoras como deslocamento, equilíbrio e coordenação fortalecem a cultura corporal e o desenvolvimento físico. Nesse sentido, Machado (2021) aponta que essas experiências promovem não apenas o corpo em movimento, mas o corpo que sente, pensa e se comunica, corroborando Ferreira *et al.* (2025), que enfatizam a articulação entre ludicidade e imaginação para aprendizagem significativa e desenvolvimento da autonomia. Desse modo, o brincar torna-se ato simbólico e crítico, permitindo à criança expressar sua cultura e interpretar o mundo. Nessa mesma direção, Moura (2021) e Silva (2022) reforçam que a vivência corporal livre é essencial, enquanto a Educação Física atua como promotora do desenvolvimento integral, abrangendo dimensões motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Além disso, Pinto e Soares (2023) adicionam que integrar manifestações culturais como jogos, danças, lutas e ritmos fortalece a identidade corporal e amplia a construção de sentidos.

Nesse contexto, as práticas lúdicas favorecem compreensão do mundo físico e social, estimulam criatividade, linguagem, memória, equilíbrio emocional e convivência. Entretanto, Sousa (2022) e Faria *et al.* (2020) reconhecem que, embora a Educação Física seja respaldada legalmente, a formação docente ainda apresenta

lacunas que comprometem a qualidade das práticas. Em complemento, Vieira *et al.* (2024) reforçam que um trabalho pedagógico estruturado fortalece autoestima, autonomia e criticidade, principalmente quando baseado em princípios da cultura corporal. Assim, o professor de Educação Física deve planejar situações que estimulem curiosidade, cooperação e diálogo, considerando aspectos motores, relações interpessoais e conflitos emergentes, conforme Silva (2022). Para além disso, Pinto e Soares (2023) reforçam a importância da Educação Física no currículo da Educação Infantil, enquanto Faria *et al.* (2020) e Barbosa e Guérios (2021) indicam que é necessário formar profissionais capazes de superar paradigmas tradicionais e reconhecer o corpo como linguagem e espaço de criação.

Seguindo essa mesma perspectiva, a integração de projetos envolvendo arte, música, literatura, ludicidade e expressão corporal amplia o repertório de experiências (Camargo; Dornelles, 2023). Consequentemente, Coutinho e Zanotto (2023) observam que práticas estruturadas promovem desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional, além de valores como respeito, solidariedade e cooperação. No entanto, Sena e Mendonça (2022) e Crochemore e Muller (2025) alertam para lacunas na formação inicial, reforçando a necessidade de políticas públicas e valorização do corpo como dimensão constitutiva do desenvolvimento infantil (Barbosa, Guérios e Alencar, 2022).

Para compreender a evolução dessas concepções, destaca-se que, a partir da década de 1980, começaram a ganhar destaque as abordagens pedagógicas voltadas à Educação Infantil, entre as quais se sobressaem a abordagem desenvolvimentista e a abordagem construtivista, que influenciaram fortemente a área da Educação Física escolar e o modo como o corpo e o movimento passaram a ser compreendidos no processo educativo (Brasil, 1997).

Nesse âmbito, a abordagem desenvolvimentista, proposta por Go Tani, comprehende o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, contínuo e interdependente, no qual interagem dimensões motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Essa perspectiva enfatiza que o movimento é fundamental para o aprimoramento das habilidades motoras e para a construção de competências que sustentam o desenvolvimento global da criança (Tani, 1988). Assim, as experiências corporais planejadas devem respeitar o estágio de desenvolvimento e favorecer a ampliação progressiva das capacidades motoras e cognitivas, sendo o movimento uma ferramenta essencial de aprendizagem na Educação Infantil.

Por outro lado, a abordagem construtivista, conforme delineada por João Batista Freire (2010), parte do pressuposto de que a criança constrói conhecimento por meio da ação e da interação com o meio. Nesse entendimento, o corpo transcende sua dimensão biomecânica e assume um papel simbólico e cognitivo, mediando a relação da criança com o mundo. Dessa forma, o movimento se torna linguagem e instrumento de significação, permitindo à criança interpretar e atribuir sentido às suas experiências (Freire, 2010). Em consonância com essas concepções, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil já reconheciam a importância das experiências corporais no processo de desenvolvimento integral, destacando o corpo como elemento essencial para a aprendizagem e para a expressão das crianças (Brasil, 1997).

Ademais, autores consagrados no campo da Educação Física, como Gallahue e Donnelly (2003), corroboram essa concepção ao descreverem os estágios do desenvolvimento motor, os quais orientam a prática pedagógica e evidenciam que o aprimoramento das habilidades motoras grossas e finas ocorre de forma sequencial, sendo influenciado tanto pela maturação biológica quanto pelas experiências vivenciadas. Complementando essa perspectiva, Wallon (1979) afirma que o movimento está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento emocional, reforçando a tese de Freire sobre a integração entre motricidade e afetividade como pilares do processo formativo.

Haywood e Getchell (2014) ampliam essa discussão ao demonstrar que a interação ativa com o meio e a prática sistemática de atividades físicas favorecem o desenvolvimento do controle postural, da coordenação motora e do equilíbrio, competências fundamentais dentro da perspectiva desenvolvimentista. Vigotsky (1998), por sua vez, contribui com a dimensão sociocultural do desenvolvimento, ao destacar que as interações sociais com adultos e pares potencializam a construção de habilidades motoras e cognitivas, alinhando-se à concepção freiriana de que o corpo em movimento é um agente mediador do conhecimento.

A operacionalização da teoria desenvolvimentista na Educação Física implica o planejamento de intervenções pedagógicas que respeitem as etapas evolutivas da criança, propondo desafios compatíveis com sua faixa etária e estágio de maturação, sem comprometer sua autonomia e protagonismo. Freire (2010) defende que o educador deve assumir uma postura de facilitador, promovendo ambientes que

estimulem a exploração, a criatividade e a expressão corporal, consolidando o movimento como ferramenta de aprendizagem integral.

Nesse mesmo sentido, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) consolida a criança como sujeito de direitos, estabelecendo seis direitos de aprendizagem que orientam práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral. Camargo e Dornelles (2023) e Coutinho e Zanotto (2023) reforçam que experiências corporais intencionalmente planejadas respeitam a diversidade e promovem o bem-estar, corroborando que a Educação Física estruturada constitui instrumento central para o desenvolvimento integral da criança.

5 CONCLUSÃO

A Educação Física assume papel essencial na primeira infância, ao proporcionar experiências que reconhecem o corpo como forma de expressão e como meio de interação com o mundo. Por meio de atividades cuidadosamente planejadas pelo professor, as crianças têm a oportunidade de explorar, sentir, criar e atribuir significados, ampliando sua compreensão sobre si mesmas e sobre os outros. As práticas corporais favorecem o desenvolvimento em múltiplas dimensões, desde habilidades motoras básicas até aspectos mais complexos, como organização do pensamento, manifestação de emoções e construção de vínculos sociais.

Os estudos indicam que a maneira como o docente mobiliza seus conhecimentos impacta diretamente na qualidade dessas experiências. Os saberes adquiridos na formação e na prática profissional permitem ao professor identificar necessidades específicas das crianças, escolher estratégias adequadas e transformar o brincar em uma vivência planejada, intencional e significativa. Dessa forma, o movimento deixa de ser mera repetição de gestos e passa a configurar um espaço educativo, no qual as crianças descobrem novas possibilidades corporais que ampliam suas competências cognitivas, afetivas e sociais.

A ludicidade, nesse contexto, revela-se indispensável. Quando a brincadeira é utilizada como recurso pedagógico, desperta curiosidade, imaginação e envolvimento emocional, favorecendo a criação de laços, a expressão de sentimentos e o desenvolvimento da autonomia. Inserida na cultura corporal, a ludicidade possibilita às crianças o contato com diferentes manifestações sociais, enriquecendo seus repertórios e estabelecendo conexões com suas experiências cotidianas.

Outro aspecto relevante é a contribuição do movimento para a saúde e o bem-estar. Professores preparados conseguem inserir hábitos saudáveis no cotidiano escolar, estimulando consciência corporal, prazer em se movimentar e atitudes que previnem o sedentarismo desde cedo. Essas práticas repercutem ao longo da vida, influenciando comportamentos futuros e reforçando a importância do autocuidado.

Apesar disso, persistem desafios que dificultam a plena efetivação dessas ações. A escassez de profissionais especializados, as limitações estruturais e a visão restrita que reduz a Educação Física à recreação comprometem a consolidação de práticas mais consistentes e intencionais. Por esse motivo, torna-se imprescindível

investir em formação continuada, valorização docente e políticas que reconheçam a área como componente fundamental da educação infantil.

Assim, comprehende-se que a Educação Física exerce função transformadora nos primeiros anos escolares. Quando sustentada por saberes sólidos e conduzida com sensibilidade e intencionalidade, ela promove o desenvolvimento integral, fortalece relações, amplia capacidades e contribui para formar crianças mais criativas, seguras, saudáveis e conscientes de si e do outro. Investir nessa área significa, portanto, investir na qualidade da infância e no futuro da educação.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Paulo Robson Duarte; GUÉRIOS, Ettiène Cordeiro; DE ALENCAR, Edvonete Souza. Educação Matemática, Brincadeiras e Corpo em movimento: interfaces na educação infantil. **Comunicações**, v. 29, n. 2, p. 43-59, 2022.
- BARBOSA, Paulo Robson; GUÉRIOS, Ettiène. Articulações entre educação matemática, brincadeiras e corpo em movimento na educação infantil na perspectiva da complexidade. **Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática**, v. 6, n. 2, p. 165-181, 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEGO, Gabriel Alecrim; DOS ANJOS, Jeferson Roberto Collevatti. A importância da Educação Física Escolar Para a Formação do Indivíduo na Sociedade. **Revista Saúde UniToledo**, v. 4, n. 1, p. 13-26, 2020.
- BOTELHO, Lílian Loretto; CUNHA, Cynthia Cunha; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, jan./abr. 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.
- BUENO, Pamela Nunes; DUEK, Viviane Preichardt. Aprendendo a ser professora: trajetória de vida e de formação em Educação Física. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 54, p. 391-399, 2021.
- CAMARGO, Daiana. Da escassez à potência do brincar: corpo/movimento na formação de professores-um estado do conhecimento. **Práxis Educativa**, v. 20, 2025.
- CAMARGO, Daiana; DORNELLES, Leni Vieira. Brincar, corpo e movimento como eixos de formação de professores de crianças pequenas. **Educar em Revista**, v. 39, p. e77386, 2023.
- CAMARGO, Daiana; DORNELLES, Leni Vieira. Eu brinco, tu brincas, nós brincamos: o corpo e o movimento na formação de professores para a educação infantil. **Revista Teias**, v. 24, n. 73, p. 309-323, 2023.
- CARAÇATO, Yedda Maria et al. Fragilidades do conceito de infância na formação inicial na Licenciatura em Educação Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 268, 2020.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COUTINHO, Danillo Santos; ZANOTTO, Luana. Corpo, gestos e movimentos na Educação Infantil: o olhar de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 8, p. e15764-e15764, 2023.

CROCHEMEORE, Matheus Gonçalves; MÜLLER, Maykon Gonçalves. **PROBLEMATIZANDO O ENSINO DO CORPO HUMANO NOS ANOS INICIAIS: DOS SABERES DOCENTES ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**. 2025.

ERTHAL, Auriane. **Letramento corporal na educação: relações entre a aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

FARIA, Lauanda Costa et al. A educação física e sua contribuição para o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno através do lúdico. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 7, n. 2, p. 114-127, 2020.

FERREIRA, Ivan et al. **PRÁTICAS CORPORais NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 53, n. 47, p. 1-8, 2025.

FREIRE, João Batista. **Educação Física e Desenvolvimento Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2010.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Developmental Physical Education for All Children**. 5. ed. Champaign: Human Kinetics, 2003.

GALVÃO, Ilmar Valois. OS DESAFIOS DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 2, p. e7581-e7581, 2025.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GUIMARÃES, A. R. **Cultura corporal do movimento e desenvolvimento infantil**. São Paulo: Phorte, 2025.

GUIMARÃES, Christiane Diniz. A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 16, n. 46, p. 1930-1940, 2025.

GUTSTEIN, Everson. OLIVEIRA, Gilson Soares de. SANTOS, Francélia Aparecida de Almeida. A importância da Educação Física no Ensino Infantil e no Ensino Fundamental I. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 12, Vol. 18, pp. 41-50. 2020.

HAYWOOD, K.; GETCHELL, N. **Lifespan Motor Development**. 6. ed. Champaign: Human Kinetics, 2014.

KLEIN, Juliana Mottini; COSTA, Andrize Ramires. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES. **TEXTURA-Revista de Educação e Letras**, v. 26, n. 66, 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUCCA, Maristela Fátima. O corpo em movimento: o papel da Educação Física na Educação Infantil à luz da BNCC e da Psicomotricidade. **Ciências Humanas**, v. 29, n. 147, 29 jun. 2025.

MACHADO, Esmirna Silva Rezende. **Corpo, aprendizagem e movimento: um diálogo com a docência na educação infantil**. 2021.

MARASCHIN, Roberto Bortolon et al. Educação Física na primeira infância: estimulando o desenvolvimento motor e social. **Ciências da Saúde**, v. 27, n. 127, 14 out. 2023.

MARTINS, Quitéria Benedita; SCORALICKLEMPKE, Natália Nunes. O desenvolvimento da inteligência emocional na primeira infância: contribuições para educadores. **SYNTHESIS**, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2020.

MENDES, Kelly Dias; SILVEIRA, Rosali Fernandes da; GALVÃO, Cássia Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, out./dez. 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MOURA, Lucas Portela de. **Pensar a educação física e seus diálogos com a ludicidade e o brincar na educação infantil: um estudo bibliográfico**. 2021.

NAZARIO, Franciscarla Silva dos Santos; MONTEIRO, Camila de Assis. As contribuições da Educação Física no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. **ISCI – Revista Científica**, 2022.

NEGRÃO, Camila Alves; ROSSI, Fernanda. PRÁTICAS CORPORais NA EDUCAÇÃO INFANTIL E PROTAGONISMO INFANTIL NA PERSPECTIVA DE PEDAGOGAS. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 10, p. 1-20, 2023.

PINTO, Ana Carolina Santos; SOARES, Manoel Holanda. Educação Física para o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil. **Revista Interseção**, v. 5, n. 1, p. 37-53, 2023.

QUADROS, Lauyn Nunes de et al. **Das memórias de infância à atuação na Educação Infantil: a construção da identidade docente de professores de Educação Física**. 2022.

RICARDO, Karoline Hachler. **Desemparedamento das infâncias: a prática docente na perspectiva da história de vida de um professor de educação física.** 2022.

SENA, Dalila Maitê Rosa; MENDONÇA, João Guilherme Rodrigues. Formação do professor da educação infantil: corpo e movimento-compreendendo o brincar. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 9, p. 1-18, 2022.

SENA, Dalila Maite Rosa; MENDONÇA, João Guilherme Rodrigues; DOS SANTOS, Cláudia Regina Mota. Saberes e práticas sobre o corpo em movimento na Educação Infantil: perspectiva de professoras. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 4, p. 731-743, 2021.

SILVA, Fábio Júlio Serafim. **CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA DE 0 A 06 ANOS JUNTO ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, p. 1221-1229, 2022.

SILVA, Ravenna Lais Vieira et al. **ANÁLISE DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E APRENDIZAGEM.** **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 281-297, 2023.

SILVA, Rosenice Campos; BARBANERA, Pedro Octavio. A influência da educação física no desenvolvimento motor dos alunos na educação infantil. **RENEF**, v. 5, n. 5, p. 180-191, 2022.

SILVEIRA, Juliano. **Educação Física na Educação Infantil: sobre movimento, ampliação de repertórios e desafios do cotidiano pedagógico.** **Revista Didática Sistêmica**, v. 23, n. 1, p. 69-81, 2021.

SOUSA, Lutiély Alves de Assis. **Psicomotricidade relacional no contexto da educação física escolar na primeira infância: possibilidades de atuação pós-pandemia.** 2022.

TANI, G. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU, 1988.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VIEIRA, Igor Augusto Marques et al. A importância da Educação Física na Educação Infantil: um olhar do professor de Educação Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 29, n. 314, 2024.

VIEIRA, Thiago Aparecido. **A educação do corpo da criança com o professor especialista em Educação Física: desenvolvimento múltiplo da criança e implicações sob à ótica professoral e dos pais.** 2024.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

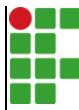
VITORINO, Mariana Marques; NUNES, Rodrigo Lima; DE FÁTIMA, Cíntia Regina. **A atividade lúdica como conteúdo da educação física escolar e suas contribuições para o desenvolvimento infantil: uma análise do currículo municipal de presidente prudente.** In: Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207. 2023. p. 401-417.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Criança.** 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Modelo de ficha utilizada no fichamento dos artigos

Título
Autor/Ano
Fonte
Objetivo geral
Tipo de estudo
População
Amostra
Instrumento
Resultados principais
Conclusão

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Campus Sousa - Código INEP: 25018027	
Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim SorriLândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB)	
CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None	

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega de TCC

Assunto:	Entrega de TCC
Assinado por:	Naedyla Oliveira
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Naedyla Antunes de Oliveira, DISCENTE (202118750014) DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - SOUSA**, em 09/12/2025 10:58:39.

Este documento foi armazenado no SUAP em 09/12/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1693323

Código de Autenticação: af2b378ddb

